



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 de setembro de 2022

Notícias do Dia

Fabio Gadotti (Interino: Daniel Hugem)

“UFSC é processada por falta de acessibilidade”

UFSC é processada por falta de acessibilidade / CCA / Centro de Ciências Agrárias / MPF / Ministério Público Federal / Universidade Federal de Santa Catarina

UFSC é processada por falta de acessibilidade

O MPF (Ministério Público Federal) ajuizou ação civil pública para obrigar a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) a executar obras de acessibilidade arquitetônica em todas as edificações e rotas externas do campus da Trindade e do CCA (Centro de Ciências Agrárias), no Itacorubi. A União deve disponibilizar os recursos necessários para as obras. Na ação, o MPF cita o tempo de acompanhamento da denúncia e a falta de efetividade nas melhorias por parte da UFSC. “Treze anos de trâmite do inquérito civil e é notório que as adequações e obras de acessibilidade arquitetônica realizadas pela UFSC até o momento são ínfimas diante da quantidade necessária para garantir acessibilidade arquitetônica na universidade”. O projeto da universidade precisa, obrigatoriamente, adequar as instalações físicas às normas legais vigentes de acessibilidade, eliminando barreiras que impedem os direitos da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. De acordo com o MPF, a UFSC negou-se a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta para a realização das obras e adequações.

Notícias do Dia

Capa e Cidade

“Plano Diretor, mobilidade e adensamento precisam avançar”

Plano Diretor, mobilidade e adensamento precisam avançar / Cidades Inteligentes / Eduardo Moreira da Costa / Professor / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



LEONARDO SOUSA/PMF/DIVULGAÇÃO/ND

SEMINÁRIO DO ND
Revisão do Plano Diretor é tema da cidade do futuro
As centralidades, a mobilidade, a segurança e o adensamento desafiam a Florianópolis de 2050.
PÁGINAS 4 E 5

Adensamento urbano precisa ser repensado

Plano Diretor, mobilidade e adensamento precisam avançar

Com olhar para o futuro, Fórum 2050, promovido pelo Jornal ND na terça-feira, discutiu caminhos para tornar Florianópolis mais inteligente e segura. Próximos eventos serão nos dias 13 e 14 deste mês

Nícolas Horácio
nicolas.david@ndmais.com.br

ND
16 ANOS

A revisão do Plano Diretor de Florianópolis foi um dos assuntos centrais do seminário Cidades Inteligentes e Segurança realizado na última terça-feira, na Capital. Temas como a mobilidade e o adensamento da cidade também suscitaram debates dos painelistas no evento promovido pelo jornal ND, em função do aniversário de 16 anos do único impresso de grande circulação da cidade. O seminário reuniu especialistas para discutir o que Florianópolis precisa para entregar mais qualidade de vida aos seus habitantes. Com foco no futuro, de olho em 2050, a proposta é debater para onde a cidade vai caminhar nos próximos anos.

O primeiro a comentar a revisão do Plano Diretor da Capital foi o empresário Walter Koerich, que se disse entusiasmado, porque o documento está desvinculado da construção civil. “Queremos fazer uma cidade para as pessoas. Fico feliz que estamos [segmento de construção civil] como coadjuvantes nessa discussão”. Koerich enfatizou que lhe interessa saber como seguir empreendendo na Capital, mas prioriza o lado cidadão: “como fazer para ter a mesma alegria que tive ao nascer em Florianópolis e ter meus filhos aqui? Torço que meus netos cheguem logo – em Florianópolis – e aqui permaneçam”, afirmou. O empresário Guilherme Grillo também se disse otimista com a revisão. “Sinto que o momento é propício. A sociedade participou. As audiências públicas foram fantásticas. A oportunidade está colocada, mais uma vez, e não podemos deixar passar”, argumentou. Ele também sugeriu que o Plano Diretor não seja revisitado

somente a médio e longo prazo. “Defendo que seja revisto rapidamente. Estamos vivendo num mundo globalizado ao extremo.”

O coronel Araújo Gomes, secretário de Segurança Pública de Florianópolis, celebrou que, pela primeira vez, foi possível inserir segurança pública na discussão. Para o coronel, há princípios na revisão que conversam com as melhores práticas internacionais na relação entre desenho urbano e criminalidade. “A teoria de base é de que produzir crime, violência e desordem é uma escolha racional, baseada num balanço entre o que você pode ganhar e perder. O desenho urbano é que passa as mensagens e cria as condições para que a pessoa veja uma oportunidade com possibilidade de sucesso e retorno, ou não.”

FISCALIZAÇÃO

Araújo Gomes ressaltou que o Plano Diretor, quando busca reduzir o preço do solo ou da habitação, ajuda a reduzir a pressão sobre a ocupação de áreas ilegais, porque a atratividade da área ilegal está relacionada à lei da oferta e procura. “Se você tem uma discrepância muito grande de preço ou oportunidade entre o regular e o irregular, as pessoas estão dispostas a pagar qualquer coisa, quando algo que é desejado é escasso.”

Para ele, a fiscalização e “mecanismos jurídicos eficientes” terão papel importante para coibir os “teimosos”. Araújo Gomes também disse que a possibilidade de fazer demolições sumárias fez toda a diferença em termos de mudança de legislação, para controlar as ocupações ilegais. “Não tenho dúvida de que a discussão do Plano Diretor vai representar um marco para a segurança da nossa cidade.”



Ocupação de diferentes áreas da cidade é tema que está em constante discussão

Legislação deve ser mais enxuta, defendem arquitetos

Para o arquiteto Dalmo Vieira Filho um Plano Diretor precisa se referir a 100% dos lugares do município, porém, deve ser enxuto. “O de Florianópolis tem a lei de saneamento urbano, a lei de preservação do patrimônio, estudo de impacto de vizinhança. O plano deve ser enxuto, voltado para as macro decisões da cidade e ser complementado, particularmente na nossa cidade, pelos planos setoriais”, ponderou.

Ângelo Arruda, arquiteto, também criticou o tamanho do Plano Diretor de Florianópolis. “Eu brincava que tínhamos o maior do Brasil, mas descobri que São José tem um plano com 747 artigos, o daqui tem 348. É um exagero! Estou lendo a minuta atual e acho que ainda não está boa o suficiente”, comentou o arquiteto. Ele também se mostrou avesso

a decisões que restringem construções multifamiliares em determinados bairros. “Por que o Campeche tem que ser uniresidencial? A única planície da cidade junto com o Rio Vermelho”, questionou.

Eduardo Moreira da Costa, professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), avaliou que o Plano Diretor é um avanço, mas concordou que tem diversos aspectos que precisam de correção. Em seguida, criticou a falta de planos para o Centro de Florianópolis, afirmando que a região protagoniza um desperdício. “Quanto metros têm da praça 15 ao centro de eventos? Entre os dois, considero a região mais feia de Florianópolis. Precisamos de um plano para juntar 800 metros de distância de feiura. Se vier logo depois do Plano Diretor, melhor”, declarou.

“O plano deve ser enxuto, voltado para as macro decisões da cidade e ser complementado, particularmente na nossa cidade, pelos planos setoriais”

Dalmo Vieira Filho,
arquiteto e urbanista

Mobilidade deve ser vista sob a ótica do bem-estar das pessoas

O empresário da família Koerich foi o primeiro a se manifestar sobre mobilidade. “Acabamos de escutar o depoimento de um cidadão [o jornalista Alexandre Mendonça] que não utiliza carro, no entanto, a nossa regulamentação da construção civil hoje exige a tão famigerada vaga de garagem e, por muitas vezes, estabelece um regramento que faz a construção civil ficar estocada desse produto, pois não podemos vender isso a terceiros”, afirmou Walter Koerich. Para Moreira da Costa, é preciso mudar o modelo mental e parar de pensar a cidade para o automóvel. “A métrica tem que ser o bem-estar das pessoas. Tem muita gente que mede se uma cidade é inteligente ou não por quantas câmeras têm no Centro. Do ponto de vista do cidadão, isso é irrelevante. Ele quer saber se é seguro andar no Centro da cidade à noite.”

Moreira lembrou, ainda, da antiga discussão sobre a quarta ponte em Florianópolis. “A justificativa era que o trânsito estava ruim nas duas pontes de concreto. Mas não é isso que interessa. Temos que medir como está a mobilidade das pessoas entre o Continente e a Ilha”, afirmou o consultor, propondo a solução do transporte marítimo.

Já o arquiteto Dalmo Vieira Filho disse que, em Florianópolis, as vias principais são usadas como em 1910 e que é interessante aprender algo com as grandes cidades do mundo. “Melbourne, Paris, Nova Iorque, Medellín são cidades que dão banho de qualidade de vida hoje. Será que elas não têm nada a nos ensinar? Claro que sim! E uma coisa que todas ensinam é que um transporte coletivo eficaz é premissa de uma cidade que proporciona real qualidade de vida.”

“A métrica tem que ser o bem-estar das pessoas. Tem muita gente que mede se uma cidade é inteligente ou não por quantas câmeras têm no Centro. Do ponto de vista do cidadão, isso é irrelevante. Ele quer saber se é seguro andar no Centro da cidade à noite.”

Eduardo Moreira da Costa,
professor da UFSC

Próximos eventos do Fórum 2050

Neste mês, o jornal ND vai promover mais dois debates temáticos. O primeiro será sobre educação, profissões e trabalho, no dia 13 de setembro, no Campus DIB Mussi da UniSul. O segundo, abordando saúde e qualidade de vida, está marcado para 14 de setembro e será realizado no Hospital Baía Sul.



Primeiro de três eventos promovidos pelo Jornal ND ocorreu na terça-feira e reuniu seis debatedores para discutir e propor soluções para a Florianópolis do futuro



População da Capital deverá dobrar nas próximas décadas

Centralidades, combate a invasões e planejamento para população de 1 milhão

A mobilidade está totalmente ligada à centralidade para Guilherme Grillo, porque quando o cidadão consegue resolver tudo no seu bairro, não tem por que tirar o carro da garagem. “Mas isso também está diretamente ligado a um Plano Diretor que permita um adensamento. Ele é necessário para que haja centralidade. Florianópolis é uma ilha sensível e a prefeitura deveria investir muito mais na contratação de fiscalização para conter invasões”, analisou o empresário.

Angelo Arruda disse que não se sabe exatamente o que Florianópolis ainda suporta nos seus 700 km² de extensão. Segundo o arquiteto, em 2085, a Ilha terá 1 milhão de habitantes, caso sejam mantidas as taxas médias de crescimento anual que, atualmente, estão caindo, mas são compensadas pela migração. “Cheguei à conclusão de que, para poder colocar

essa população toda na Ilha, que tem imensas áreas com dificuldades de serem ocupadas, quando você retira tudo aquilo que não posso urbanizar, nos sobram 34 km²”, revelou Arruda. “Não é possível que não tenhamos capacidade de, nos próximos 63 anos, planejar Florianópolis para esses 400 mil que sabemos que vão chegar”, completou.

Elencando os desafios de Florianópolis para o ano de 2050, do ponto de vista de segurança, o coronel Araújo Gomes indicou que o adensamento pode contribuir. Ele defende que é preciso fazer com que o desenho urbano e as dinâmicas desse desenho tragam o sentido de ordem baseados em qualidade de vida. “Ou seja, uma possibilidade de convivência harmoniosa. A multicentralidade, o adensamento e a mescla do uso de territórios proporcionam isso.”



Fórum 2050

Seminário Cidades Inteligentes e Segurança.

Realização: 

Patrocínio: 

Apoio: 

Notícias do Dia

Geral

“UFSC recebe selo para produção de lã”

UFSC recebe selo para produção de lã / Selo Demeter Internacional / Professoras / Patrizia Ana Bricarello / Marília Carla de Mello Gaia / Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda / Universidade Federal de Santa Catarina

PRODUÇÃO ORGÂNICA

UFSC recebe selo para produção de lã

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) recebeu a certificação de produção biodinâmica, o Selo Demeter Internacional para a produção de lã de ovinos e cultivo de hortaliças – produção primária animal e vegetal.

Coordenado pelas professoras Patrizia Ana Bricarello e Marília Carla de Mello Gaia, o Núcleo de Agroecologia foi o primeiro setor de uma universidade federal brasileira a possuir um selo de produção orgânica. A certificação representa que o produto é saudável e livre de qualquer agrotóxico ou transgenia.

A agricultura biodinâmica é uma abordagem regenerativa e holística para a agricultura, jardinagem e produção e processamento de alimentos e produtos agropecuários.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Cigarros eletrônicos geram debate na Assembleia Legislativa de Santa Catarina](#)

[Compartilhamento de Informações](#)

[Construção de infraestrutura náutica no Porto Geral começa a ser discutida em Corumbá](#)

[Corumbá \(MS\) é a quinta cidade a receber apoio do MTur em infraestrutura náutica](#)

[Entrevista: A história de Blumenau pela visão de quem mais conhece, a historiadora Sueli Petry](#)

[Florianópolis continua vacinação contra Covid-19, Influenza e vacinas do calendário, nesta sexta-feira, 2 de setembro](#)

[Fórum 2050: Como a revisão do Plano Diretor pode tornar Florianópolis mais inteligente e segura](#)

[HU-UFSC anuncia mudança no atendimento a gestantes a partir do dia 5 de setembro](#)

[Inaugurada torre eólica construída pelos alunos da UFSC Araranguá](#)

[Industriais do Oeste conhecem estudo sobre custo logístico](#)

[Justiça anula processo administrativo contra membros do Conselho Universitário da UFSC](#)

[Longevidade aponta para novas tendências no setor da saúde](#)

[MNPEF 2023 abre 606 vagas em mestrado profissional gratuito](#)

[MNPEF 2023 oferece 606 vagas em mestrado profissional gratuito](#)

[MPF entra com ação para que UFSC faça obras de acessibilidade](#)

[MPF processa UFSC e União por falta de acessibilidade em prédios da Universidade](#)

[Não tenha vergonha de ser gamer](#)

[Novos secretários e superintendente são empossados em Biguaçu](#)

[NSC vai checar conteúdos suspeitos sobre eleições em SC](#)

[O documentário brasileiro e sua mirada para a política](#)

[Os 8 odiados e o medo](#)

[Primeira mulher cega a defender TCC em Direito na UFSC quer ser juíza](#)

[Profissionais do HU-UFSC orientam equipes sobre Setembro Amarelo](#)

[Qual o papel dos homens no combate à violência contra a mulher?](#)

[“Quero ser governador para cuidar das pessoas, para que sejam felizes”](#)

[“Quero ser governador para cuidar das pessoas, para que sejam felizes”](#)

[Ranking britânico aponta quais são as 10 melhores universidades do Brasil](#)

[Segunda fase do Prêmio ACTIVA de Matemática acontece neste sábado](#)

[Senai investe R\\$ 16,5 milhões e avança na oferta de formação para indústria 4.0](#)

[Taurus adquire 7 novos centros de usinagem e um dos objetivos é dobrar a produção dos revólveres Raging Hunter](#)

[UFSC foca no desenvolvimento social através da educação](#)

[Werner Neuert e Marco Antônio Struve lançam livro no MAB](#)